

Santa Casa da Misericórdia de Alegrete

Demonstrações Financeiras

31 De Dezembro de 2014

Índice

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas	5
Demonstração dos Resultados por Funções	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa	7
Anexo	8
1. Identificação da Entidade	8
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	8
3. Principais Políticas Contabilísticas	9
3.1. Bases de Apresentação	9
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	10
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	15
5. Activos Fixos Tangíveis	16
6. Activos Intangíveis	18
7. Inventários	19
8. Rédito	20
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo	21
10. Benefícios dos empregados	21
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	22
12. Outras Informações	22
12.1. Clientes e Utentes	22
12.2. Outras contas a receber	23
12.3. Diferimentos	23
12.4. Caixa e Depósitos Bancários	23
12.5. Fundos Patrimoniais	23
12.6. Fornecedores	24
12.7. Estado e Outros Entes Públicos	24
12.8. Outras Contas a Pagar	24
12.9. Subsídios, doações e legados à exploração	25
12.10. Fornecimentos e serviços externos	25
12.11. Outros rendimentos e ganhos	26
12.12. Outros gastos e perdas	26
12.13. Resultados Financeiros	26
12.14. Outras informações	27

12.15.Acontecimentos após data de Balanço 27

Balço

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	787.342,84	810.407,66
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos Intangíveis	6		841,09
Investimentos financeiros		26,25	
Investimentos em curso	5	36.043,29	36.043,29
Subtotal		823.412,38	847.292,04
Activo corrente			
Inventários	7	7.723,89	6.992,12
Clientes	12.1	22.880,08	31.634,46
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	12.7	1.772,97	1.901,69
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	12.2	2.359,27	2.723,09
Diferimentos	12.3	5.749,91	6.232,77
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	12.4	104.371,28	110.140,66
Subtotal		144.857,35	159.624,79
Total do activo		968.269,73	1.006.916,83
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.5	276.081,46	276.081,46
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	12.5	96.836,92	53.086,97
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.5	511.407,84	525.673,88
Resultado líquido do período		-32.348,50	44.937,36
Total do fundo do capital		851.977,72	899.779,67
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	12.6	40.127,26	27.117,55
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	12.7	15.316,75	9.663,20
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	12.8	60.848,00	70.356,41
Outros passivos financeiros			
Subtotal		116.292,01	107.137,16
Total do passivo		116.292,01	107.137,16
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		968.269,73	1.006.916,83

Portalegre, 1 de Março 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O PRESIDENTE.../PROVEDOR/CONSELHO...



Demonstração dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	8	331.448,02	295.587,73
Subsídios, doações e legados à exploração	9/12.9	329.835,50	340.758,81
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-114.071,95	-109.280,73
Fornecimentos e serviços externos	12.10	-123.428,85	-124.611,37
Gastos com o pessoal	10	-474.125,19	-466.087,37
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.1	-10.609,54	-17.376,62
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	12.11	82.061,62	182.504,11
Outros gastos e perdas	12.12	-2.467,77	-6.037,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		18.641,84	95.457,19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-53.185,26	-52.608,72
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-34.543,42	42.848,47
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	2.776,39	2.539,73
Juros e gastos similares suportados	12.13	-581,47	-450,84
Resultados antes de impostos		-32.348,50	44.937,36
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-32.348,50	44.937,36

Portalegre, 1 de Março 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O PRESIDENTE.../PROVEDOR/CONSELHO...



Demonstração dos Resultados por Funções

Santa casa da Misericórdia de Alegrete
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	LAR	C. DIA	CRECHE	A. DOMICILIAR (C. ESCOLAS (REF.))	CANTINUS S.	C. CONVÍVIO	PERÍODOS	
							2014	2013
Verdes e serviços prestados	197.140,03	30.150,34	10.844,03	76.587,97		4.138,51	331.448,02	285.587,73
Subsídios, doações e legados à exploração	101.652,70	14.574,12	37.989,88	86.684,08	79.727,16	4.740,61	329.835,50	340.758,81
Variação nos inventários de produção							0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	-34.375,98	-7.881,04	-5.675,08	-16.443,47	-25.055,92		-114.071,95	-109.280,73
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-39.162,65	-12.306,69	-8.276,56	-34.995,08	-10.995,98	-5.687,43	-123.428,85	-124.611,40
Fornecimentos e serviços externos	-22.561,55	-29.187,66	-48.596,94	-92.496,59	-25.746,45	-25.805,73	-474.125,19	-466.087,34
Gastos com pessoal	-1.515,65	-1.515,65	-1.515,65	-1.515,65	-1.515,65	-1.515,65	-10.609,54	-17.376,62
Imparidade de dívidas a receber	28.827,13	7.791,24	9.015,90	14.258,52	7.735,42	7.309,46	82.061,62	182.504,11
Outros rendimentos e ganhos	-352,54	-352,54	-352,54	-352,54	-352,54	-352,54	-2.467,77	-6.037,37
Outros gastos e perdas								
Resultados antes de depreciações, gastos financeiros e impostos	29.651,89	1.326,12	-6.586,95	31.736,24	23.384,57	-17.372,77	18.641,84	95.457,19
Gastos/reversões de depreciações e de amortização	-7.597,89	-7.597,89	-7.597,89	-7.597,89	-7.597,89	-7.597,89	-53.185,26	-52.608,72
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	22.054,00	-6.271,77	-14.184,85	24.138,35	15.786,68	-24.970,66	-34.543,42	42.848,47
Juros e rendimentos similares obtidos	396,63	396,63	396,63	396,63	396,63	396,63	2.776,39	2.539,79
Juros e gastos similares suportados	-83,07	-83,07	-83,07	-83,07	-83,07	-83,07	-581,47	-459,84
Resultado líquido do período	22.367,56	-5.958,21	-13.871,29	24.451,91	16.100,24	-24.657,10	-32.348,50	44.937,36

Portalegre, 1 de Março 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Santa Casa da Misericórdia de Alegrete
 Rua do Outeiro - Alegrete
 NIF 501381724

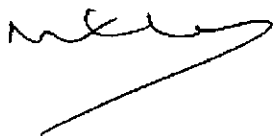
Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		329.592,91	281.369,05
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		224.254,26	202.923,43
Pagamentos a pessoal		466.255,96	464.152,19
Caixa gerada pelas operações		-360.917,31	-385.706,57
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			5.013,71
Outros recebimentos/pagamentos		372.830,66	483.396,80
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		11.913,35	92.676,52
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		41.057,59	145.773,58
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		26,25	
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis		6.413,87	
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		14.792,32	40.095,53
Juros e rendimentos similares		2.776,39	2.539,73
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-17.101,26	-103.138,32
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		581,47	450,84
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-581,47	-450,84
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-5.769,38	-10.912,64
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		110.140,66	121.053,30
Caixa e seus equivalentes no fim do período		104.371,28	110.140,66

Portalegre, 1 de Março 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O PRESIDENTE.../PROVEDOR/CONSELHO..



Anexo

1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Alegrete é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS, com sede em Alegrete. Tem como atividade principal o apoio social para idosos, com alojamento.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas

demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros activos fixos tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projectos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	
...	
Outros activos intangíveis	

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os Inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (*first in, first out*). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do Instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

- Diretos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - o Alterações no risco segurado;
 - o Alterações na taxa de câmbio;
 - o Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - o Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Cientes e outras contas a Receber

Os "*Cientes*" e as "*Outras contas a receber*" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "*Perdas por Imparidade*" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o Interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Os “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do activo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o activo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as actividades indispensáveis à preparação do activo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as actividades necessárias para preparar o activo para o seu uso venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das actividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Activos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respectivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do activo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o activo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Activos Fixos Tangíveis

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais	-	1.234,79	-	-	-	1.234,79
Edifícios e outras construções	791.885,23	102.055,50	-	-	-	893.940,73
Equipamento básico	156.856,24	123.347,49	-	-	-	280.203,73
Equipamento de transporte	72.985,12	-	-	-	-	72.985,12
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	26.867,96	-	-	-	-	26.867,96
Outros activos fixos tangíveis	30.727,25	-	(8.915,38)	-	-	21.811,87
Total	1.079.321,80	226.637,78	(8.915,38)	-	-	1.297.044,20
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	200.378,39	22.103,62	-	-	-	222.482,01
Equipamento básico	149.511,61	20.760,32	-	-	-	170.271,93
Equipamento de transporte	40.715,76	7.522,81	-	-	-	48.238,57
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27.184,92	631,39	-	-	-	27.816,31
Outros activos fixos tangíveis	25.993,60	749,50	(8.915,38)	-	-	17.827,72
Total	443.784,28	51.767,64	(8.915,38)	-	-	486.636,54

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1.234,79	-	-	-	-	1.234,79
Edifícios e outras construções	893.940,73	26.748,54	-	-	-	920.689,27
Equipamento básico	280.203,73	2.381,81	-	-	-	282.585,54
Equipamento de transporte	72.985,12	-	-	-	-	72.985,12
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	26.867,96	149,00	-	-	-	27.016,96
Outros activos fixos tangíveis	21.811,87	-	-	-	-	21.811,87
Total	1.297.044,20	29.279,35	-	-	-	1.326.323,55
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	222.482,01	23.136,11	-	-	-	245.618,12
Equipamento básico	170.271,93	15.947,81	-	-	-	186.219,74
Equipamento de transporte	48.238,57	12.772,82	-	-	-	61.011,39
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27.816,31	-	(799,35)	-	-	27.016,96
Outros activos fixos tangíveis	17.827,72	1.286,78	-	-	-	19.114,50
Total	486.636,54	53.143,52	(799,35)	-	-	538.980,71

No final do período entram-se obras em curso no valor de 36.043,29€.

6. Activos Intangíveis

Outros Activos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	2.523,25	-	-	-	-	2.523,25
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	6.413,87	-	-	-	-	6.413,87
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	841,08	841,08	-	-	-	1.682,16
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	4.731,70	841,08	-	-	-	5.572,78

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	2.523,25	-	-	-	-	2.523,25
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	6.413,87	-	-	-	-	6.413,87
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	3.890,62	-	-	-	-	3.890,62
Programas de Computador	1.682,16	841,09	-	-	-	2.523,25
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	5.572,78	841,09	-	-	-	6.413,87

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2013	Compras	Inventário em 31-Dez-2013	Compras	Inventário em 31-Dez-2014
Mercadorias	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10.028,82	106.244,03	6.992,12	114.803,72	7.723,89
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-
Total	10.028,82	106.244,03	6.992,12	114.803,72	7.723,89
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			109.280,73		114.071,95
Variações nos inventários da produção			-		-

De referir que os valores da rubrica “Matérias-primas, subsidiárias e de consumo” se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas: 7.723,89€;
- Matérias Subsidiárias: 0,00€; e
- Matérias de Consumo: 0,00€.

8. Rédito

Para os períodos de 2013 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	331.448,02	295.587,73
Quotas dos utilizadores - Mensalidades	268.663,84	256.697,73
Quotas e Jóias	3.153,54	4.922,00
Serviços Secundários-Outros Serviços	59.630,64	33.968,00
- Seguro Escolar	90,00	90,00
- Refeições	16.054,99	18.292,87
- Transportes	1.782,02	1.458,30
- Participação Descendentes	18.917,96	-
- Reembolso Cortes cabelo	54,50	62,00
- Serviço de Acompanhamento	3.164,05	2.489,50
- Reembolso Tx.Moderadoras/Consultas	986,14	512,13
- Serviços Extra	754,31	100,00
- Reembolso Fraldas	10.874,50	10.747,40
- Venda de Café	2.166,30	-
- Trabalhos Centro de Convívio	918,45	-
- Lavagem de Roupa	412,30	-
- Reembolso Serviços de Enfermagem	205,00	215,80
- Participação Despesas G.D.A.	1.400,00	-
- Venda de Rifas	200,00	-
- Feira de Gastronomia e Artesanato	682,43	-
- Actividades Feira do Catelo	191,50	-
- Acertos	656,19	-
- Reembolso IRS	120,00	-
Total	331.448,02	295.587,73

9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2014	2013
Subsídios do Governo	292.768,40	290.634,71
Comparticipação Segurança Social	292.768,40	290.634,71
	-	-
	-	-
...	-	-
Apoios do Governo	-	-
	-	-
	-	-
	-	-
...	-	-
Total	292.768,40	290.634,71

10. Benefícios dos empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações Sujeitas	289.216,00	281.486,89
Remunerações Isentas	56.475,07	54.148,03
Previsão Férias	45.330,22	45.509,68
Indemnizações	-	239,00
Encargos sobre as Remunerações	60.886,75	58.549,51
Seguros de Acidentes no Trabalho	2.889,77	2.812,57
Encargos Sobre Prev. Férias	9.791,33	9.648,05
Outros Gastos com o Pessoal	9.536,05	13.693,64
Total	474.125,19	466.087,37

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2013 e 2014 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Clientes e Utentes c/c	22.880,03	31.634,46
Clientes	-	-
Utentes	22.880,03	31.634,46
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes factoring	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	22.880,03	31.634,46

Nos períodos de 2013 e 2014 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2014	2013
Clientes	-	-
Utentes	(10.609,54)	(17.376,62)
Total	(10.609,54)	(17.376,62)

12.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos ao Pessoal	-	363,82
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Acréscimos de rendimentos - Juros a Receber	2.359,27	2.359,27
...	-	-
Outros Devedores	-	-
Perdas por Imparidade	-	-
Total	2.359,27	2.723,09

12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a reconhecer		
Seguros	3.760,69	3.664,14
Produtos de Limpeza	1.989,22	2.568,63
...	-	-
Total	5.749,91	6.232,77
Rendimentos a reconhecer		
...	-	-
...	-	-
...	-	-
Total	-	-

12.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	1.895,84	1.782,54
Depósitos à ordem	2.725,44	6.255,09
Depósitos a prazo	99.750,00	102.103,03
Outros	-	-
Total	104.371,28	110.140,66

12.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	276.081,46	-	-	276.081,46
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	53.086,97	45.144,85	(1.394,90)	96.836,92
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	525.673,88	14.999,63	(29.265,67)	511.407,84
Total	854.842,31	60.144,48	(30.660,57)	884.326,22

12.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	40.127,26	27.117,55
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	40.127,26	27.117,55

12.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.772,97	1.901,69
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	1.772,97	1.901,69
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.987,42	1.611,98
Segurança Social	13.198,33	7.949,22
Sobretaxa Extraordinária	131,00	102,00
Total	15.316,75	9.663,20

12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	-	58.437,04	-	58.015,29
Remunerações a pagar	-	55.121,55	-	55.157,73
Água/Luz/Telefone	-	3.315,49	-	2.857,56
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	123,00	-	11.901,24
Remunerações a pagar ao pessoal	-	1.880,85	-	-
Outros credores (Penhoras Vencimentos)	-	407,10	-	439,88
	-	-	-	-
Total	-	60.848,00	-	70.356,41

12.9. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2014, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios de outras entidades-IEFP	15.296,86	31.043,35
Donativos	21.770,24	19.080,75
Subsídios de outras entidades	-	-
Legados	-	-
...	-	-
Total	37.067,10	50.124,10

12.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	27.646,06	26.003,97
Materiais	2.498,55	5.914,70
Energia e fluidos	47.058,16	47.450,76
Deslocações, estadas e transportes	1.897,67	1.185,70
Serviços diversos (*)	44.328,41	44.056,24
* Rendas e Alugueres	2.910,00	889,32
* Comunicação	2.545,77	2.890,88
* Seguros	2.900,60	3.194,55
* Contencioso e notariado	656,77	74,50
* Despesas Representação(Refeição)	-	15,80
* Limpeza Higiene e Conforto	16.070,96	26.161,41
* Outros serviços:	19.244,31	10.829,78
- Prod. Farmácia/higiene pessoal	-	2.618,01
- Compra de Ossário	-	75,00
- Flores	202,00	280,05
- Despesas C/Funeráís	-	458,07
- Actividades C/Idosos	500,00	600,00
- Cortes de Cabelo	110,50	49,50
- Protocolo SCMP	1.240,00	6.312,50
- Lenha	-	129,15
- Medicamentos	779,49	-
- Consultas/Taxas Moderadoras	1.267,68	-
- Fraldas/Resguardos/Babetes	10.928,30	-
- Assinatura Anual "Alto Alentejo"	62,50	-
- Pelletes	1.248,24	-
- Contrato Manutenção TSR	713,94	-
- Inscrição Congresso Misericord.	70,00	-
- Cretificação de Edifícios	1.109,46	-
- Estudos e Assessoria IRRADIARE	1.012,20	-
- Certificado de Energia	-	307,50
Total	123.428,85	124.611,37

12.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Autoconsumo	42.382,74	41.135,04
Venda de Café	-	1.895,85
Imputação de Subsídios P/Investimentos	29.058,36	27.656,43
Reembolso de Fúnebral	-	1.505,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	63,99	-
Consignação IRS	1.042,68	-
Reembolso Despesas C/Formandos	9.513,85	-
Alienações de AFT - Eq. Pré-Escola	-	8.917,00
Corr. Relat. a P. Anteriores (Doações):*	-	101.394,79
* Prédio urbano-Praça de Alegrete	-	65.600,00
* Prédio urbano-R. Direita Arrabalde	-	34.560,00
* Terreno "Jogo da Bola"	-	1.234,79
Outros rendimentos e ganhos	-	-
Total	82.061,62	182.504,11

12.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Taxas Moderadoras/Consultas	-	678,88
Corr. Relat. a P. Anteriores (Insuf. Prev. Férias)	1.688,78	1.787,30
Quotizações	410,00	410,00
Taxas	271,00	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
IVA suportado C/Leasing	95,22	-
Imposto de Selo	2,77	3.106,92
Imposto Circulação	-	54,27
Total	2.467,77	6.037,37

12.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	96,19	19,23
Comissões bancárias	485,28	431,61
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	581,47	450,84
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	2.776,39	2.539,73
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	2.776,39	2.539,73
Resultados financeiros	2.194,92	2.088,89

12.14. Outras informações adicionais

Durante o encerramento das contas relativas a 2014 a entidade fez algumas correções relativas a anos anteriores, a quais passamos a explicar de seguida.

Durante o período de 2014, a entidade reparou que no ano 2011 tinham sido contabilizados menos 0,18€ na rubrica destinada a subsídios da segurança social, o qual foi influenciar o resultado final em menos 0,18€, assim neste período a entidade fez uma correção desse mesmo valor, aumentando os resultados transitados em mais 0,18€.

Outra situação foi uma diferença no total dos subsídios ao investimento com a taxa de depreciação aplicável, pois o subsídio destinado á construção do lar atribuído no ano 2001 e amortizando a uma taxa anual de 2%, não estava bem igual ao valor que se encontrava no mapa de controlo dos subsídios. Assim a entidade fez uma pequena correção no valor de 1.394,90€ para esse valor ficar correto, diminuindo os resultados transitados de anos anteriores, e aumentando a rubrica dos subsídios ao investimento com o mesmo valor.

Durante o período de 2014 a entidade recebeu mais uma tranche relativa ao subsídio atribuído ao investimento dos painéis solares no valor de 1.658,55€, o qual já tinha começado a ser amortizado no ano de 2013, assim a entidade teve também que fazer uma correção relativa ao valor total do subsídio e também á amortização já contabilizada no ano anterior. Fomos aumentar os resultados transitados em mais 207,31€ que era a parte que deveria ter sido reconhecida como rendimento no ano anterior relativa ao total do subsídio atribuído.

Todas estas correções podem ser observadas no quadro 12.5 deste anexo.

12.15. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela administração em 20 de Março de 2015.

Alegrete, 20 de Março de 2015

